FICHA DE IDENTIFICAÇÃO - PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICOS RESULTADO DE DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PPGPPIJ

BLOCO A- AUTORIAS	
Autoria Discente (Nome Completo):	Thaila Karoline Furtado Severo
Autoria Docente - Orientadora(r):	Pedro Demo
Título da Produção:	COMO A CRIANÇA PARTICIPA?
Dissertação que originou a produção:	PROTAGONISMO INFANTIL: A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA EM AÇÕES EDUCATIVAS ARTICULADAS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS – A PLENARINHA DO DISTRITO FEDERAL
Link para a Dissertação: http://ppgppij.unb.br/images/PDF/dissertacoes/2025/ThailaKarolineFurtadoSevero_DissertaoPPGPPIJ.pdf Ano da defesa: 2025	

BLOCO B- PRODUTO DESENVOLVIDO	
Subtipo Técnico-Tecnológico: tipo de produção desenvolvida	**Meio de Divulgação**

( ) Comunicação ( ) Produto Bibliográfico ( ) Curso de Formação Profissional ( ) Norma ou marco regulatório ( ) Processo / Tecnologia não patenteável	( ) Evento Organizado ( ) Site ( ) Editoração (X) Material Didático ( ) Site	( ) Impresso (X) Digital ( ) Outros

Finalidade / Resumo Breve: (Descreva de forma concisa o objetivo e a aplicação do produto Técnico-tecnológico – entre 5 e 8 linhas).

O presente portfólio virtual é resultado de pesquisa de mestrado em Políticas Públicas para Infância e Juventude na qual foi investigada a participação da criança da educação infantil no projeto Plenarinha da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A complexidade da participação das crianças se revelou ao longo dos registros em vídeos e fotos, exigindo uma sensibilidade singular ao terem suas falas e ações interpretadas. Os materiais selecionados e expostos nesse produto técnico representam os momentos mais significativos, sob perspectiva das crianças durante o período de observação.

como a criança participa?

Thaila Karoline Furtado Severo

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA
INFÂNCIA E JUVENTUDE
CEAM/UNB

Apresentação

Olá, sou Thaila Karoline e este portfólio é o resultado da minha pesquisa de mestrado, na qual investiguei a participação das crianças da Educação Infantil no projeto Plenarinha, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. O estudo buscou compreender como a escuta das crianças pode se tornar uma fonte de ricas contribuições para a elaboração de políticas públicas voltadas à primeira infância.

A complexidade da participação infantil revela-se ao longo dos registros em vídeos e fotos, demandando uma sensibilidade singular para interpretar o que pode estar por trás de suas falas e ações. Os materiais selecionados representam os momentos mais significativos, sob a perspectiva das crianças, durante o período de observação. Elas foram constantemente questionadas sobre suas preferências — se gostavam mais de um momento ou de outro a cada dia —, e, a partir dessas interações, construí este registro.

A brincadeira e a expressividade corporal, em suas diversas formas, emergem como a principal maneira de participação das crianças, evidenciando a necessidade de uma escuta sensível que vá além da linguagem verbal. Neste documento, busco expor e valorizar variadas formas de comunicação, destacando como as crianças se expressam e participam ativamente por meio de gestos, movimentos e brincadeiras. Essa abordagem reforça a importância de reconhecer e acolher as múltiplas linguagens infantis como elementos essenciais para uma participação autêntica e significativa.

áudio descrição

Clique no link para ouvir a áudio descrição.

vídeos

Clique no link para assistir ao vídeo

Roda de conversa: Quando eu quero me acalmar, eu respiro

As rodinhas, como são chamadas na educação infantil, são momentos de conversa e escuta na qual o estímulo da expressividade verbal é incentivado.

"Qualquer pedagogia radical precisa insistir em que a presença de todos seja reconhecida" (Hooks, 2017 p. 18)

Clique para ouvir

Clique para assistir

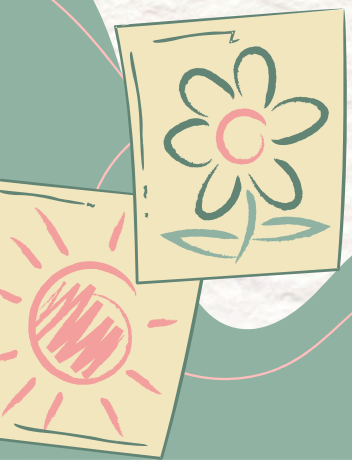
Clique para ouvir a música

Roda de conversa: Experimentação

"Jabuticaba, Caju, Maracujá,
Pipoca, Mandioca, Abacaxi
É tudo Tupi
Tupi-Guarani..."
(Hélio Ziskind - Canção Tu Tu Tu Tupi)

Clique para ouvir a música

A valorização da cultura indígena no cotidiano representa uma crítica viva ao eurocentrismo e ao colonialismo. Quando a criança aprende de onde vieram seus hábitos e tradições, entende que nenhuma cultura se sobrepõe a outra e práticas educacionais que propiciem essa reflexão corroboram para o livre pensar e superação das desigualdades.
A participação se manifesta no reconhecimento das similaridades e questionamentos variados.



Clique para ouvir

Clique para assistir

Musicalização: A música é a brincadeira entre o som e o silêncio

A participação infantil manifesta-se de diversas formas, e uma das mais expressivas é por meio da musicalidade natural da criança. Desde batucar em superfícies, cantarolar espontaneamente até dançar livremente, as crianças demonstram uma conexão instintiva com a música, utilizando-a como uma linguagem própria para se expressar, comunicar e explorar o mundo ao seu redor.

Através da música, as crianças participam ativamente de seu entorno, compartilhando sentimentos, construindo narrativas e estabelecendo conexões com os outros.

Clique para ouvir

Clique para assistir

1

Trilha indígena: Corrida do jacaré

A trilha indígena consistia em uma série de atividades psicomotoras inspiradas na cultura e nos saberes dos povos originários, proporcionando às crianças uma experiência lúdica e educativa ao mesmo tempo. Dentre as brincadeiras propostas, a corrida do jacaré foi eleita pelas crianças como a melhor de todas.

A brincadeira foi um sucesso absoluto, gerando muitas risadas e animando a torcida, que vibrava e incentivava os participantes. A combinação de desafio físico, criatividade e humor fez da corrida do jacaré um momento memorável, destacando-se não apenas pela diversão, mas também pela capacidade de engajar todas as crianças, independentemente de suas habilidades.

A atividade reforçou valores como cooperação, superação e trabalho em equipe, já que as crianças torciam umas pelas outras e comemoravam cada conquista. A corrida do jacaré exemplifica como brincadeiras aparentemente simples podem se transformar em experiências ricas e significativas, unindo tradição, movimento e alegria de forma harmoniosa.

Clique para ouvir

Clique para assistir

Trilha indígena: Cadê a minha torcida?

2

O segundo lugar da trilha foi conquistado pela brincadeira de equilíbrio na Ponte Sobre o Rio. Essa atividade desafiou as crianças a manterem o equilíbrio enquanto atravessavam uma ponte feita de cordas, simulando uma travessia instável e emocionante. Para muitas, a experiência foi divertida e estimulante, mas, para outras, o medo de cair ou a dificuldade em se equilibrar tornou o desafio mais intimidador do que prazeroso.

Apesar de não ter conquistado o topo do pódio, a ponte de cordas destacou-se como uma atividade que promoveu não apenas o desenvolvimento motor e a coordenação, mas também a superação de medos e a construção de autoconfiança. A brincadeira reforçou a importância de respeitar os limites individuais das crianças, ao mesmo tempo em que as incentivava a enfrentar desafios de forma segura e apoiada.

Clique para ouvir

Clique para assistir

Trilha indígena: A teia de aranha

A medalha de bronze da trilha foi conquistada pela Teia de Aranha,
A simplicidade do obstáculo não diminuiu seu impacto lúdico. Pelo contrário, a facilidade em atravessar a teia permitiu que as crianças se concentrassem na brincadeira em si, explorando movimentos criativos e interagindo umas com as outras de forma descontraída. A leveza e o humor presentes nesse momento destacam como os desafios mais simples podem ser tão significativos quanto os mais complexos, especialmente quando envolvem imaginação e cooperação. A teia de aranha, embora fosse um desafio "fácil", tornou-se um dos momentos mais memoráveis da trilha, mostrando que o lúdico e o divertido são elementos essenciais para engajar e encantar as crianças.

Clique para ouvir

Clique para assistir

Olha o que eu sei fazer!

Durante as brincadeiras livres, as crianças frequentemente buscam demonstrar habilidades que desejam ver reconhecidas e valorizadas pelos outros, sejam adultos ou seus pares. Esses momentos de expressão espontânea revelam não apenas suas capacidades físicas, cognitivas ou criativas, mas também suas necessidades de afirmação e pertencimento. Ao correr, pular, construir, cantar ou criar histórias, elas estão, de forma natural, comunicando seus interesses, talentos e desejos de serem vistas e apreciadas.

Clique para ouvir

Clique para assistir

Brincadeira livre: Futebol

A brincadeira não direcionada é um espaço privilegiado para a expressividade espontânea da criança, pois permite que ela explore, crie e se comunique de forma livre e autêntica, sem intervenções ou regras impostas pelos adultos. Nesse contexto, a criança assume o controle da brincadeira, decidindo os rumos, os papéis e as narrativas que deseja desenvolver, o que favorece a manifestação de suas emoções, interesses e criatividade. A cultura e ambiente servem de repertório para essas brincadeiras.

Clique para ouvir

Clique para assistir

Quem encontra mais joaninhas?

A possibilidade de trabalhar em equipe, somada ao desafio de encontrar e quantificar os desenhos, criou um clima de expectativa e alegria, em que cada descoberta era celebrada com entusiasmo.

A combinação entre desafio, diversão e trabalho em grupo fez dessa atividade um sucesso, mostrando como as crianças podem transformar tarefas aparentemente simples em experiências ricas e significativas.

Essa proposta destacou a importância de atividades que unam ludicidade e aprendizado, permitindo que as crianças se expressem, interajam e se divirtam enquanto desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais. A disputa, ao mesmo tempo em que trouxe diversão, reforçou o valor do trabalho coletivo e da superação de desafios, elementos essenciais para uma participação infantil ativa e engajada.

Clique para ouvir

Clique para assistir

Eu tô fazendo um bolo

Criar comidinhas, castelos e outros itens de areia é uma atividade que permite a participação criativa das crianças, oferecendo um espaço de expressão livre e imaginativa. Ao manipular a areia, as crianças transformam um material simples em algo complexo e significativo, dando vida a suas ideias e explorando sua capacidade de criar e inovar.

Clique para ouvir

Clique para assistir

Musicalização: Movimenta esse pano

A musicalização pode, de fato, ser realizada sem o uso de instrumentos, por meio de atividades auditivas que estimulam a concentração, a percepção sonora e a capacidade de seguir comandos. Essas práticas exploram a sensibilidade das crianças para os sons ao seu redor, transformando a escuta em uma experiência lúdica e educativa.

Ao trabalhar a musicalização sem instrumentos, os educadores demonstram que a música vai além de objetos ou técnicas específicas, estando presente no cotidiano e no corpo de cada criança. Essa abordagem valoriza a escuta ativa e a participação criativa, mostrando que a música pode ser uma experiência acessível e inclusiva, capaz de envolver todas as crianças, independentemente de recursos materiais.

Clique para ouvir

Clique para assistir

Plenarinha regional: Skibunda

A brincadeira de skibunda é uma atividade que oferece às crianças a oportunidade de vivenciar o processo de tentativa e erro, além de estimular a elaboração de estratégias para conseguir escorregar na grama de maneira eficiente e divertida.

Ao experimentar diferentes posições, ajustar o peso do corpo e testar materiais variados, as crianças desenvolvem habilidades como resolução de problemas, criatividade e persistência.

O skibunda, portanto, vai além de uma simples brincadeira ao ar livre. Ele se transforma em uma experiência rica em aprendizados, onde as crianças exercitam a autonomia, a capacidade de tomar decisões e a superação de desafios, tudo enquanto se divertem e exploram o ambiente de forma criativa

Clique para ouvir

Clique para assistir

Plenarinha regional: Oficina de Skate

Clique para ouvir

Clique para assistir

Essa prática envolve uma série de movimentos complexos que exigem coordenação, equilíbrio, força e agilidade, contribuindo para o aprimoramento tanto da motricidade grossa quanto da consciência corporal.

Outro aspecto importante é o desenvolvimento da confiança e da persistência. Aprender a andar de skate envolve tentativas, erros e superação de medos, o que ajuda as crianças a lidarem com desafios e a construírem resiliência.

O espinossauro

Escutar as crianças em seus interesses diversificados não apenas fortalece sua autonomia e autoestima, mas também enriquece os processos de tomada de decisão, especialmente em contextos educativos e comunitários. Ao valorizar suas opiniões, os adultos demonstram respeito pela criança como um sujeito de direitos, capaz de pensar e agir de forma autêntica e criativa.

Clique para ouvir

Clique para assistir

O guepardo tem velocidade máxima!

É essencial que os educadores, familiares e demais adultos estejam abertos a ouvir e dialogar com as crianças sobre os temas que lhes despertam interesse, criando oportunidades para que elas se sintam parte ativa das conversas e decisões que as afetam direta ou indiretamente. Essa prática não só promove o desenvolvimento integral das crianças, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa.

Clique para ouvir

Clique para assistir

Clique para ouvir

Educação Infantil é cuidado!

A educação infantil, como bem destacamos, trata-se de cuidado e afetividade acima de tudo. Esses dois pilares são fundamentais para que a prática educativa aconteça de forma significativa e humanizada, criando um ambiente em que a criança se sinta acolhida, segura e valorizada. É através do cuidado e da afetividade que a criança aprende a participar, a expressar-se e a construir relações de confiança consigo mesma, com os outros e com o mundo ao seu redor.

Como nos lembra Paulo Freire, a educação é um ato de amor e coragem, que exige escuta, diálogo e respeito pela autonomia do educando. Em suas palavras, "não há educação sem amor" (FREIRE, 1996), e é nesse sentido que o cuidado e a afetividade se tornam essenciais para uma prática pedagógica que valoriza a criança como sujeito ativo e participativo. A educação infantil, portanto, não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve a criação de vínculos que permitem à criança sentir-se parte de um processo coletivo de aprendizagem e crescimento.

Da mesma forma, Bell Hooks reforça a importância de uma educação engajada e afetiva, que reconhece e celebra a singularidade de cada indivíduo. Em seu livro Ensinando a transgredir, Hooks defende uma pedagogia que une cuidado, afetividade e crítica, afirmando que "o amor é um ato de coragem, não de medo; o amor é um compromisso com os outros" (HOOKS, 2017). Essa perspectiva nos inspira a construir práticas educativas que não apenas ensinem, mas também acolham, respeitem e empoderem as crianças, permitindo que elas se desenvolvam de forma integral e autêntica.

Por isso, quero expressar minha gratidão a todos os profissionais da escola que acolheram esta pesquisa, com um destaque especial às professoras que abriram suas turmas e corações para que esse trabalho pudesse acontecer. Foi através de seu compromisso, dedicação e sensibilidade que pudemos observar e aprender como o cuidado e a afetividade se traduzem em práticas cotidianas que transformam a vida das crianças. Obrigado por nos mostrar que a educação infantil é, acima de tudo, um ato de amor e de esperança.

Referências

ANDRÉ ROCHA - ALEGRA MÚSICA. Movimenta esse pano: André Rocha - Atividade com Tecidos Coloridos. Youtube, 01 de jul. de 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

HOOKS, Bell Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Ed. WMF Martins Fontes. 2ª edição. São Paulo. 2007. 283 p.

SARA DO VALE. Quando quero me acalmar, eu respiro. Youtube, 25 de mai. de 2024.

TEIXEIRA, Lourenço Silva. Os lugares das crianças na educação infantil do Distrito Federal : entre os espaços concedidos e os experienciados. 2023. 162 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

ZIS É O CANAL. Tututu tupi. Youtube, 21 de fev. de 2018.